



António Simas Santos

O noticiário da noite, de ontem, dia 15, da RTP-Açores anunciou a possibilidade de as gateways do Faial, Pico e Santa Maria serem encerradas em virtude da reestruturação da SATA! Notícia que nos despertou um variado conjunto de perplexidades.

A primeira é a questão das acessibilidades que, como toda a gente sabe, tem sido o grande obstáculo ao desenvolvimento das Ilhas do Triângulo. Obstáculo que começou a ser timidamente resolvido com os voos directos de Lisboa e com o reforço dos voos inter-ilhas.

Se há questão incontornável e crucial no Triângulo é, precisamente, a das acessibilidades.

São conhecidas as reivindicações destas ilhas que passam pelo aumento das pistas do Faial e Pico - apoiadas pelos últimos manifestos eleitorais dos principais partidos - assim como do número de toque semanais, provenientes da capital e que foram, inclusivamente, tema de acesos debates e mesas redondas.

Para os cépticos os números falam por si.

#### Rotas Obrigações Serviço Público (OSP)

Desembarcados 2015

Pico - 9127

Horta - 37607

S. Maria - 5599

#### Desembarcados 2019

Pico - 18521 (+102,9%)

Horta - 44585 (+18,6%)

S. Maria - 8225 (+46,9%)

Exemplo de poupança por haver voos directos para o exterior da Região:

- Se os passageiros acima indicados tivessem de chegar via DASH Q400 (80 lugares), em 2019 teria de existir o seguinte acréscimo de voos inter-ilhas:

Pico - 232 voos

Horta - 557 voos

S. Maria - 103 voos

A segunda perplexidade tem a ver com a contradição de que serem rotas em franco crescimento, como acabou de se apontar, e que têm permitido um salto qualitativo na procura turística para estas ilhas, uma das eventuais ferramentas para equilíbrio das contas da transportadora regional.

A última, mas não a menos importante, é a ideia de que a reestruturação da SATA poderá determinar o fim das gateways. Como se fosse esta companhia a determinar as Obrigações de Serviço Público (OSP) e não o contrário: os governos nacional e regional a determina-

rem essas prioridades.

Quando muito a SATA poderá não estar, o que desde já se questiona, em condições de concorrer às OSP mas nunca o contrário. O seu desenho terá sempre a ver com a coesão regional e com as opções de quem estiver no poder. Tudo o resto será tentar branquear opções que são eminentemente políticas.

Nada impede que outras companhias venham a concorrer e, certamente, não está escrito nas estrelas que será a SATA a ganhar esse concurso, nomeadamente numa época em que o sector do transporte aéreo sofre uma profunda crise. Rotas subsidiadas serão sempre uma grande atractivo.

A questão das OSP é, essencialmente, política. Apenas a seguir virão as questões comerciais. De outro modo jamais haveria desenvolvimento destas ilhas de inquestionável potencial. À semelhança deste mundo em que cada vez há ricos mais ricos e pobres mais pobres. A justiça e a coesão dos Açores jamais poderão passar, apenas, pela reestruturação de uma companhia aérea, por muito querida que nos seja. Sem esquecer que a conquista das gateways se tornou num direito inalienável de quem cá vive.

Ficamos a guardar o que forças políticas regionais tenham a dizer sobre o assunto.

# As gateways das Ilhas de Baixo



Daniel Bastos

A comunidade lusa nos Estados Unidos da América (EUA), cuja presença no território se adensou entre o primeiro quartel do séc. XIX e o último quartel do séc. XX, período em que se estima que tenham emigrado cerca de meio milhão de portugueses essencialmente oriundos dos Arquipélagos dos Açores e da Madeira, destaca-se hoje pela sua perfeita integração, inegável empreendedorismo e relevante papel económico e sociopolítico na principal potência mundial.

Atualmente, segundo dados dos últimos censos americanos, residem nos EUA mais de um milhão de portugueses e luso-americanos, principalmente concentrados na Califórnia, Massachusetts, Rhode Island e Nova Jérquia. A grande maioria da população luso-americana trabalha por conta de outrem, na indústria, mas são já muitos os que trabalham nos serviços ou se destacam na área científica, no ensino, nas artes, nas profissões liberais e nas atividades políticas.

No seio da numerosa comunidade lusa nos EUA, onde proliferam centenas de associações recreativas e culturais, clubes desportivos e sociais, fundações para a educação, bibliotecas, grupos de teatro, bandas filarmónicas, ranchos folclóricos, casas regionais e sociedades de beneficência e religiosas, destacam-se percursos de vida de vários compatriotas que alcançaram o sonho americano ("the American dream").

Entre as várias trajetórias de portugueses que começaram do nada na América e ascenderam na escala social graças ao trabalho, ao mérito e ao empenho, destaca-se o percurso inspirador e de sucesso do comendador Manuel Bettencourt, uma das figuras mais gradas da comunidade luso-americana.

# Manuel Bettencourt – entre o sonho americano e o orgulho nas raízes portuguesas

Natural de Ribeirinha, uma aldeia do concelho de Santa Cruz da Graciosa, ilha Graciosa, arquipélago dos Açores, Manuel Bettencourt emigrou para a América no final dos anos 60, na casa dos vinte anos de idade, ao encontro dos pais que tinham partido um ano antes em demanda de melhores condições de vida para uma família humilde e numerosa, marcada pelo espectro de grandes carências, na esteira da larga maioria da população que durante a ditadura portuguesa vivia na pobreza, quando não na miséria.

A chegada à Califórnia, estado no oeste dos EUA, numa fase de crescimento da emigração açoriana para o território americano, marca o início de um percurso de vida de um verdadeiro "self-made man", que sem saber falar inglês, desde logo arranjou trabalho no hotel onde o pai fazia limpezas. Durante cerca de uma década, Manuel Bettencourt, ao mesmo tempo que lavava pratos e servia às mesas, compondo assim os rendimentos da família formada por uma dezena de irmãos, deu asas ao sonho de estudar, de tirar um curso superior, que acalentava desde o torrão natal, em particular do Faial onde tirou o segundo ano do liceu.

O trabalho, o esforço e a resiliência, valores coligidos no seio familiar, permitiram ao jovem graciosense fazer, em regime noturno, o ensino secundário, e depois graduar-se em Educação Geral no San Jose City College e posteriormente licenciou-se em Biologia na San Jose State University. A progressão na carreira e a valorização profissional levariam Manuel Bettencourt nos quatro anos seguintes a ir para o México, para Guadalajara, estudar Estomatologia, com o objetivo de regressar à Califórnia e abrir um consultório em Santa Clara, atual centro de Silicon Valley,

desígnio que cumpriria e que o levou a exercer cirurgia dentária durante 30 anos.

Profissional de medicina dentária renomado, com uma trajetória marcada pelo caricimento, humildade, dedicação e mérito, o dentista luso-americano que sempre trabalhou de perto com os seus compatriotas, demonstrou sempre ao longo da sua vida uma faceta de apoio aos mais necessitados. Contexto que concorreu para que nunca tenha recusado um paciente por falta de dinheiro, ou se mostre ainda hoje disponível para prestar cuidados dentários a inúmeras crianças de agregados carenciados de imigrantes mexicanos.

Atualmente reformado, o sucesso que alcançou no campo da cirurgia dentária foi constantemente acompanhado de uma enorme dedicação às tradições e instituições da comunidade portuguesa na Califórnia, tendo ao longo das últimas décadas ocupado diversos cargos de direção no movimento associativo.

Os notáveis serviços de cidadania e os relevantes contributos em prol da comunidade luso-americana, assim como o reiterado orgulho nas raízes portuguesas que o levam quase todos os anos ao torrão natal, estão na base das condecorações de Comendador da Ordem de Mérito (2002), Comendador da Ordem do Infante D. Henrique (2011) e Insígnia Autónoma de Reconhecimento (2015) que lhe foram atribuídas pelas autoridades nacionais e regionais. Uma das figuras mais gradas da comunidade luso-americana, o exemplo de vida do comendador Manuel Bettencourt, inspira-nos a máxima do escritor indiano Rabindranath Tagore: "Quanto maiores somos em humildade, tanto mais próximos estamos da grandeza".